

Para Ada.

Tens agora dois anos e dormitas no teu berço. És algo estranha e fazes-nos rir muito. Quando leres isto, vais ser outra pessoa por completo. Espero que ainda sejamos amigos. Espero ser um bom pai. Espero não cometer muitos erros e que me perdoes pelos que cometa. A verdade é que não faço ideia do que estou a fazer, mas estou sempre a tentar com afinco.

Amo-te, rapariga. Este é para ti. Para a mulher em que te tornaste.

PRÓLOGO

Em 1634, a Companhia Holandesa das Índias Orientais era a companhia mercante mais próspera do mundo, com postos espalhados pela Ásia e o Cabo. O mais lucrativo destes era Batávia, que expedia macis, pimenta e sedas de retorno a Amesterdão a bordo da sua frota de galeões provenientes da Índia.

A viagem tinha uma duração de oito meses e estava repleta de riscos.

Em grande medida, os oceanos não estavam mapeados e os recursos de navegação eram rudimentares. Somente uma rota certa existia entre Batávia e Amesterdão, e os navios que vagueavam muito para lá dela acabavam frequentemente perdidos. Até mesmo aqueles que se mantinham dentro destas «linhas de orientação» estavam à mercê de doenças, tempestades e piratas.

Muitos daqueles que embarcaram em Batávia nunca chegaram a Amesterdão.

AGRADECIMENTOS

Preparem-se, vou dar uma de Gwyneth Paltrow. No livro anterior, agradei a metade das pessoas a quem deveria ter agradecido. Desta vez, vou agradecer mesmo a todos. Escrever *O Demónio das Águas Sombrias* foi um trabalho árduo, assim como ter uma filha recém-nascida enquanto o fazia. Queixei-me bastante de ambos. Peço desculpa a todos os que tiveram de me aturar. Agora estou mais feliz. Podem vir ter comigo que eu pago-vos uma cerveja.

Pobre Resa. Além de sempre me ouvir e de me trazer chá, a minha esposa cuidou sozinha da Ada mais fins de semana do que deveria. Foi também quem me disse que o meu final original era uma porcaria. Se tiverem um parceiro como a Resa, 90% da vossa vida é perfeita. Obrigado, giraça. (Ela vai definitivamente matar-me por utilizar esta alcunha em público.)

Vamos falar um pouco sobre as minhas editoras, Alison Hennessey, Shana Drehs e Grace Menary-Winefield. Este livro teve de ser desenterrado, palavra por palavra. Foi uma verdadeira luta. Tiveram de ler muita coisa má e foram sempre gentis e positivas. *O Demónio das Águas Sombrias* jamais existiria sem elas.

O meu agente, Harry Illingworth, é... alto. E é isso. Com toda a seriedade, é um bom amigo que sabe muito acerca de publicação. E isso é maravilhosamente útil. É também brilhante em não chorar quando lhe digo que vou falhar OUTRO prazo e tem de dar a notícia a Alison. São capacidades que não se ensinam.

Big Phil abandonou-nos, por isso, para mim, está morta. Ia falar da sua fantástica campanha publicitária com *As Sete Mortes de Evelyn Hardcastle* e de como a campanha de *O Demónio das Águas Sombrias* também o seria. Ia dizer que é uma excelente amiga, mas egoisticamente decidi engravidar e ir de licença de maternidade, por isso, não vou dizer nada disso. O mesmo se aplica em relação a Amy, por isso, vou dizê-lo diretamente a Amy. Amy, fazes milagres com o teu trabalho. Obrigado. E a Phil, é claro. Não posso ser mau, porque estás a cuidar de um recém-nascido e isso já é castigo suficiente.

Glen traz-me *brownies* sempre que assino livros. Por isso, e por me deixar falar com ele enquanto cruzamos as livrarias de Londres, muito obrigado. David Mann desenha capas maravilhosas. As de *As Sete Mortes* são ambas da sua autoria, assim como a de *O Demónio das Águas Sombrias*. Adoro-as todas. Obrigado, companheiro! Emily Faccini desenhou o mapa que têm estado a admirar. É extremamente talentosa. Fez também um para *As Sete Mortes* e é por isso que também é maravilhoso.

Caitlin, Valerie e Genevieve conseguiram pôr os meus livros à frente de tantos rostos, que estou surpreso por as pessoas não tropeçarem neles ao saírem de casa. Obrigado. E não podemos esquecer Sara Helen, que fez com que o processo de produção parecesse fácil, mesmo no meio de uma pandemia. Bom trabalho!

E, finalmente, à minha mãe, ao meu pai e à batata. Como é suposto agradecer ao planeta Terra onde habitamos e à camada de ozono por nos proteger da incineração? Há muito tempo que tento ser autor. E nunca deixaram de acreditar que o conseguiria. Isso ainda é importante.

Que venham a música e as lágrimas. É a minha deixa.